

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

DISLEXIA E OS PROBLEMAS DE LEITURA E ESCRITA

Aluna: Maria Aparecida Veiga

Orientadora: Joseth Martins

Curitiba, fevereiro de 2010.

Dislexia e os problemas de leitura e escrita

Maria Aparecida Veiga

RESUMO

A Dislexia é a incapacidade apresentada pelo indivíduo para ler, compreender o que lê e também para escrever, embora apresente inteligência, audição e visão normais. A dislexia independe de condição social, cultural ou econômica. A dislexia apresenta forte evidência no momento da alfabetização se prolongando até a idade adulta, implicando no desenvolvimento escolar. É muito importante a observação para que sejam observados os sintomas e feitos os encaminhamentos necessários e uma avaliação por uma Equipe Multidisciplinar para diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras Chave: Dislexia – ler – escrever – alfabetização – diagnóstico

ABSTRACT

1. DISLEXIA UM DISTÚRBO COMUM NAS SALAS DE AULA

É na escola que podemos ver a dislexia, pois após a criança ingressar no Ensino Fundamental em função da leitura e da escrita é que se pode constatar a presença deste distúrbio, ou seja vai ser constatada no período da alfabetização, de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia 10 a 15 % da população apresenta dislexia.

Devido a dislexia ser um distúrbio comum em salas de aula surgiu a opção por este tema que pode ser útil a professores e profissionais da área, sendo possível assim ter um aprofundamento sobre identificação, diagnóstico e tratamento da dislexia .

É muito importante que seja realizado um diagnóstico precoce e a criança seja encaminhada para atendimento multidisciplinar para que seja feita a avaliação e as devidas intervenções que se façam necessárias no âmbito escolar e familiar.

Quanto mais cedo forem realizados os atendimentos necessários e o acompanhamento adequado menores serão os problemas a serem enfrentados pela criança que muitas vezes é taxada de preguiçosa, desatenta, entre outros.

A dislexia é um fator hereditário, com alterações neurológicas, que poder vir acompanhado ou não de comorbidades ou seja de outras disfunções que acompanham a dislexia, causando problemas prejuízos a aprendizagem e ao desenvolvimento da criança .

É muito importante para que se possa identificar as características da dislexia e encaminhar para um diagnóstico preciso que o professor tenha conhecimento do desenvolvimento da escrita e da leitura e de como se processa a alfabetização.

O presente artigo justifica-se pela necessidade de esclarecer a educadores dúvidas sobre a dislexia e também por favorecer o conhecimento das dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos, pela família e professores no que se refere a como agir diante deste transtorno, como auxiliar este aluno ajudando-o a resgatar a sua auto-estima e minimizar as suas frustrações e como orientar a família em relação a este distúrbio.

As dificuldades apresentadas por alunos disléxicos implicam nas dificuldades e ou incapacidade de leitura e escrita, em desorganização espacial, problemas de ordem emocional e impossibilidade de aprender.

Uma vez que é na escola que a dislexia se manifesta é preciso que os profissionais da escola em especial os professores tenham conhecimento deste distúrbio, de suas formas de manifestação, diagnóstico e tratamento para que possam realizar as intervenções tão logo observem as dificuldades relacionadas a este transtorno apresentadas pelos alunos para que desta forma possam fazer os encaminhamentos aos profissionais que poderão confirmar ou descartar a hipótese apresentada.

Muitas vezes a questão da dificuldade na leitura e escrita está relacionada a fatores como imaturidade, problemas socioculturais, a metodologias utilizadas pelos alunos acabam sendo rotulados ou os problemas podem agravar-se caso não sejam realizados os encaminhamentos adequados.

A dislexia vem cada vez mais preocupando pais, professores, educadores, psicólogos, psicopedagogos e médicos e sua abordagem é de grande importância no meio educacional uma vez que visa contribuir com a solução desta problemática.

Quando confirmada a dislexia a família deve procurar o amparo legal, pois cabe a escola adequar-se as Necessidades Educacionais Especiais apresentadas por seus alunos e isto é assegurado pela Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Existem alguns disléxicos famosos mal compreendidos pela escola, que porém tornaram-se brilhantes em função de suas habilidades ou genialidade assim como Thomas Edison, Winston Churchill, Eisten, Agatha Christie, Tom Cruise e outros , isto revela que a pessoa com dislexia tem capacidade de aprender porém aprende de uma forma diferente, sendo necessário um entendimento científico, um atendimento educacional que vá e encontro as Necessidades Educacionais apresentadas e um atendimento psicológico para elevação da auto-estima e enfrentamento das frustrações.

Na atualidade com o a diversidade tão presente na sociedade e no meio educacional é muito importante que os professores tenham consciência da importância de seu papel em relação ao atendimento prestado aos seus alunos, deve haver um olhar diferenciado para os alunos e todos devem ser atendidos em suas especificidades, pois alunos com dificuldades de aprendizagem devem ser atendidos de acordo com os problemas que apresentam e quanto mais os professores tiverem consciência de seu papel e da importância que tem para o desenvolvimento da criança melhores serão os resultados alcançados pelos alunos.

Muitas vezes a desinformação faz com que métodos inadequados e ineficazes persistam e que muitos jovens e adolescentes por falta de ajustamento escolar acabem por abandonar a escola ou até mesmo percam o direcionamento de suas vidas, a indiferença tem de acabar e a escola precisa encontrar o apoio nos profissionais especializados para obter assistência e procure processos de aprendizagens adequados a seus alunos, procurando a integração do aluno a sociedade e encarar o desafio que se lança a professores, pais, educadores e profissionais de áreas afins.

De acordo com Huston (1992) Dislexia é muito mais do que uma dificuldade em leitura embora muitas vezes, ainda lhe seja atribuído este significado “refere-se a uma disfunção ou dano no uso de palavras. O prefixo “dys”, do grego, significando imperfeito como disfunção; isto é, uma função anormal ou prejudicada; “lexia” do grego, referente ao uso de palavras (não somente em leitura). E palavras dão sentido a comunicação através da linguagem – em leitura, sim, porém também na escrita, na fala, na linguagem receptiva. Palavras que, na escola, são usadas em todo o ensino como na matemática, ciências, estudos sociais ou em qualquer atividade.

Etimologicamente a palavra dislexia quer dizer dificuldades de linguagem, dificuldades estas que se referem a transtornos na aquisição da leitura e dificuldades na escrita. As dificuldades na leitura podem evidenciar-se no desenvolvimento da linguagem por meio de dificuldades semânticas, fonológicas e sintáticas; dificuldades de compreensão e nas possibilidades de decodificação. Afeta também as habilidades lingüísticas associadas com a modalidade escrita, particularmente a passagem da codificação visual para a verbal, a memória a curto prazo, a percepção de ordem e a sequenciação.

Portanto a palavra dislexia tem seu significado relacionado com a linguagem, ocasionando disfunções específicas no aprendizado da leitura e da escrita, sem interferir no potencial intelectual do disléxico.

Segundo Jardimi (2004, p. 37):

a dislexia é uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. Não é uma doença, mas um distúrbio com uma série de características. Torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar de instrução convencional, inteligência adequada, oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos fundamentais a criança disléxica falha no processo de aquisição de linguagem. A dislexia independe de causas intelectuais, emocionais e culturais. Há uma discrepância inesperada entre o seu potencial para aprender e seu desempenho escolar. É hereditária e a maior incidência é em meninos, na proporção de três para um.

Dislexia é uma dificuldade específica de linguagem, que se apresenta na língua escrita. A dislexia vai aparecer precisamente no momento da alfabetização, quando a criança se depara com os processos iniciais de leitura e de escrita, escrita, mas já se encontrava subjacente a este processo.

Não se pode atribuir a dislexia a resultados de má alfabetização, falta de atenção, falta de motivação, padrões socioeconômicos baixos, ou a capacidade intelectual.. Ela tem sido vista como uma condição hereditária devido a alterações genéticas em alguns casos, e também pode existir alterações neurológicas.

Está diretamente relacionada ao funcionamento dos centros de linguagem, porém não trata-se de doença neurológica. É comum encontrar histórico das mesmas dificuldades em outras pessoas da família.

Em 1977, o médico oftalmologista alemão Dr. Rudolf Berlin criou o termo Dislexia (Dyslexie), ao estudar casos de pacientes que só eram capazes de ler três palavras em uma seqüência de cinco palavras.

Em 1985 o Dr. Hienshelwood, observou pacientes que conseguiam reconhecer as letras do alfabeto isoladamente, mas não palavras faziam a leitura letra por letra, o problema era atribuído a visão após terem sofrido danos cerebrais o Dr. Hienshelwood falava em diferentes graus de “cegueira para a palavra”.

Nos Estados Unidos em neuropsiquiatria, o Dr. Samuel Orton observou crianças com problemas de leitura e de escrita, reversão de letras e números ao escrever, dificuldades com orientação direcional da esquerda para a direita, “escrita em espelho” ou “símbolos distorcidos”, ao pesquisar observou fatores genéticos, a predominância masculina entre disléxicos.

A contribuição de médicos oftalmologistas dos estados Unidos foi de grande valia pois comprovaram que a dificuldade não se tratava de problemas visuais e sim estava relacionada a processos cerebrais.

De acordo com Drouet, (1995, p. 137) o termo dislexia específica de evolução implica em dificuldades para ler e escrever:

A denominação “dislexia específica” ou “dislexia de evolução” refere-se a um conjunto de sintomas reveladores de uma disfunção parietal (o lobo do cérebro onde fica o centro nervoso da escrita), geralmente hereditária ou às vezes adquirida, que afeta a aprendizagem da leitura num contínuo que se estende do leve sintoma ao sintoma grave.

Os sintomas da Dislexia de “evolução”, tendem a desaparecer com o tempo; chama-se também de Dislexia “específica” pelo fato das dificuldades da criança estarem delimitados ao campo da leitura e da escrita.

Souza (1980, p.45) vê a dislexia como sendo um distúrbio que é relacionado ao processo de desenvolvimento de leitura e escrita:

[...] caracterizado pela dificuldade de identificar, compreender e interpretar os símbolos gráficos de leitura, o que trás, como conseqüência, dificuldades na escrita. Significa que a escrita é uma das formas superiores de linguagem; requer que a pessoa seja capaz de conservar a idéia que tem em mente, ordenando-a numa determinada seqüência e relação. A criança, portanto, não é capaz de realizar um comportamento léxico eficaz partindo das formas e do esquema de exercícios que, habitualmente levam o aluno a adquirir o mecanismo da leitura.

O conceito de dislexia está ligado a problemas de leitura e escrita, ou seja a idéia de que algumas crianças podem experienciar dificuldades com a aquisição da

leitura e escrita que não podem ser atribuídas a fraca audição ou visão, baixa inteligência ou oportunidades educacionais inadequadas.

Alcântara (1974, p. 234) coloca a dislexia como inabilidade para a leitura e escrita não denotando em habilidades cognitivas:

[...] incapacidade para identificar e reproduzir símbolos gráficos. Consequentemente, a criança disléxica frequentemente apresenta alteração da dominância cerebral e grande dificuldade temporo espacial, pelo que confunde símbolos semelhantes (m-n) ou de orientação oposta (p-q; b-d), invertendo sílabas (as-as), escrevendo em imagens especular.

A dislexia pode acarretar em dificuldades na produção da palavra falada e escrita, constituindo-se assim em dificuldades no desenvolvimento da escrita e da leitura.

Leite, (2005, p. 1) aponta as dificuldades básicas apresentadas pela criança disléxica :

Demora a aprender a falar, fazer laços nos sapatos, a reconhecer as horas, a pegar e chutar bola, a pular corda.
Tem dificuldade para escrever números e letras corretamente; ordenar as letras do alfabeto, os meses do ano e as sílabas das palavras compridas. Distinguir direita e esquerda. Necessitam usar blocos, dedos ou anotações para fazer cálculos. Apresenta dificuldade incomum para lembrar a tabuada. Sua compreensão da leitura é mais lenta do que o esperado para sua idade. O tempo que leva para fazer as quatro operações aritméticas parece ser mais lento do que se espera para sua idade. Demonstra insegurança e baixa apreciação sobre si mesma. Confunde-se as vezes com ilustrações, números de telefones, lugares, horários e datas. Atrapalha-se ao pronunciar palavras longas. Tem dificuldades em planejar e fazer redações.

A criança disléxica assim como o adulto apresenta um grande nível de frustração em virtude da sua dificuldade em lidar com a leitura e a escrita, muitas vezes mostra-se desmotivada o que acaba por ser confundido com preguiça ou má vontade, em função e apresentar um bom desempenho estas crianças muitas vezes são mal interpretadas e acabam sendo rotuladas por pais e professores. Por isto é de fundamental importância que tanto pais e professores estejam atentos ao desenvolvimento destas crianças durante o seu processo de alfabetização para que diante de eventuais falhas no decorrer do processo procurem ajuda para que os problemas enfrentados pelo disléxico possam ser minimizados e este tenha o atendimento e tratamento adequados o mais cedo possível.

A dislexia pode ser detectada inicialmente pelo atraso no aprendizado da leitura-escrita, as peculiaridades que acontecem quando se inicia o aprendizado, a lentidão, a tendência a silabação, a leitura letra por letra, a compreensão escassa da leitura devida a falta de ritmo e a ausência de pontuação.

A medida que os anos passam os problemas aumentam. Assim a dificuldade na leitura, a escassez de compreensão levam a resultados escolares ruins, baixo autoconceito, atitudes de enfado e condutas as vezes desruptivas, perturbadoras, do bom funcionamento do clima da aula.

Ocorre com grande frequência que a criança seja tratada como desatenta, preguiçosa. Deve-se levar em conta que a distração não é algo que a criança possa controlar.

2. CARACTERÍSTICAS DA DISLEXIA

Pais e professores dão estar atentos aos sinais da dislexia para que possam contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento do aprendizado de seus filhos e alunos, porém é de fundamental importância que os professores conheçam como se processa o desenvolvimento da leitura e da escrita, para que possam detectar possíveis falhas durante o processo de alfabetização.

Observa-se porém que a criança que apresenta a dislexia embora tenha uma boa capacidade e potencial intelectual, apresenta atrasos em seu desenvolvimento educacional.

De acordo com afirmações de Vayer (1986, p. 169), “ a dislexia pode manifestar-se em um atraso no desenvolvimento e/ou por dificuldades em uma ou em algumas das seguintes áreas: atenção, memória, raciocínio, coordenação, comunicação, leitura escrita, soletração, cálculo, sociabilização e maturação emocional”.

Tais características podem ser observadas desde o início da alfabetização, implicando em dificuldades em lidar com letras e números.

Nico e Lanhez (2001, p. 69), afirmam que na Alfabetização e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, algumas características são facilmente observáveis,

para tanto é preciso estar atento as dificuldades que os alunos possam vir a apresentar:

dificuldade em aprender o alfabeto; dificuldade no planejamento de letras e números, dificuldade de separar e sequenciar sons (ex: p – a – t – o -), dificuldade com rimas (habilidades auditivas), dificuldade em discriminar fonemas homorgânicos (p/b, t/d, f/v, k/g, x/j, s/z), dificuldade em seqüência de memória de palavras, dificuldade para aprender a ler, escrever e soletrar, dificuldade de orientação temporal (ontem, hoje, amanhã, dias da semana, meses do ano), dificuldades em orientação espacial (direita, esquerda, em baixo, em cima), dificuldade na execução da letra cursiva.

Diante de dificuldades apresentadas tanto na leitura como na escrita é preciso buscar ajuda de profissionais que tenham especialização na área, para desta forma serem realizadas as avaliações próprias como as de dislexia.

As autoras Nico e Lanhez (2001) ainda afirmam que as características gerais associadas são “ a emissão oral comparativamente melhor que a escrita, atenção limitada e dificuldade de manter-se na tarefa”.

É preciso descartar porém se não é apenas um atraso no desenvolvimento da leitura e da escrita que surge em função de fatores diversos ou se realmente é a dislexia, o professor deve então informar ao pedagogo ou psicopedagogo da escola para que sejam feitos os encaminhamentos aos profissionais adequados e através de avaliações e exames específicos se tem um diagnóstico e tratamento adequados.

Para Drouet (2006, p. 154), a dislexia deve ser tratada como um problema sério mal resolvido e aponta suas características comuns que podem ser notadas quando a criança entra na escola e dá início a seu processo educacional:

- a) orientação espacial confusa;
- b) dificuldade de leitura e escrita;
- c) atraso na maturação neurológica;
- d) problemas de diferenciação dos dedos (esquema corporal);
- e) disfunção neurológica de um modo geral;
- f) falta de memória;
- g) ansiedade e indefinição da dominância lateral (uso de uma das mãos), os canhotos que são obrigados a escrever com a mão direita podem confundir-se e demonstrar dificuldade na escrita.

Estas características podem aparecer de forma isolada ou combinada, e quando observadas devem ser informadas aos pais e estes devem ser orientados a procurar profissionais especializados para que sejam realizadas as avaliações

necessárias, é importante também que os professores de alfabetização tenham domínio dos processos de alfabetização bem como do desenvolvimento da criança o que facilita na detecção de problemas de aprendizagem.

Já a Associação Brasileira de Dislexia (2000), elenca características da pessoa com dislexia, subdividida em três fases do desenvolvimento que vão desde a Pré-Escola até a idade Adulta:

Pré-Escola

- Imaturidade no trato com outras crianças;
- Fraco desenvolvimento da atenção;
- Atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem;
- Atraso no desenvolvimento visual;
- Dificuldade em aprender rimas e canções;
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora;
- Dificuldade com quebra-cabeças;
- Falta de interesse por livros impressos.

Estas características merecem atenção, embora nem sempre signifiquem que a criança tem dislexia, é preciso estar atento desde a Pré-Escola aonde alguns destes sintomas podem estar evidenciados e quanto mais cedo houver a intervenção melhor para a criança.

Idade escolar

- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros ou da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (desenhos, pinturas) e ou grossa (ginástica, dança);
- Desorganização geral, podemos citar os constantes atrasos de trabalhos escolares;
- Dificuldades visuais, como por exemplo, podemos perceber com certo impacto, a desordem dos trabalhos no papel e a própria postura da cabeça ao escrever;
- Confusão entre direita e esquerda;
- Dificuldades em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas;
- Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou sentenças longas e vagas;
- Dificuldades na memória de curto prazo, como instruções, recados;
- Dificuldades em decorar seqüências, como meses do ano, alfabeto;
- Dificuldades na matemática e desenho geométrico;
- Problemas de conduta como: retratação, timidez excessiva, depressão, e menos comum, mas também é possível tornar-se o "palhaço" da turma;
- Grande desempenho em provas orais;

Durante este período não basta só a atenção é preciso que haja um diagnóstico e acompanhamento apropriado.

Adulto

Continuada dificuldade na leitura e escrita;
Dificuldade para soletrar;
Memória imediata prejudicada;
Dificuldade em nomear objetos e pessoas (disnomia);
Dificuldades com direita e esquerda;
Dificuldades em aprender a segunda língua;
Dificuldades em organização geral;
Comprometimento emocional.

Quanto mais cedo forem feitos os encaminhamentos necessários melhor para que o adulto não venha a sofrer as conseqüências na idade adulta, uma vez que este tem o seu desenvolvimento cognitivo e potencial de aprendizagem normais tende a frustrar-se diante de tais dificuldades por não compreender o porque delas existirem , cabe a família e a escola procurar a solução para tais dificuldades.

3. CLASSIFICAÇÃO DA DISLEXIA

O desenvolvimento da linguagem começa com a fala e sua evolução incide sobre a aprendizagem da leitura e da escrita que é um processo que apresenta um desenvolvimento progressivo, aonde ocorre à integração de experiências auditivas, verbais e visuais, a criança passa a estabelecer diferenças entre sons e símbolos gráficos, e acaba por memorizá-los.

Quando ocorre a dislexia as habilidades lingüísticas são afetadas, associadas com a modalidade escrita, particularmente a passagem das codificação visual para a verbal, a memória a curto prazo e a percepção da ordem e sequenciação .

Ellis (1995, p. 46), cita tipos de dislexia:

1. **Dislexia Adquirida** – quando o sujeito sabe ler e em conseqüência de uma lesão cerebral sofre deteriorização parcial ou total nas habilidades de leitura que já possuía.
2. **Dislexia Evolutiva** – não existe uma dificuldade aparente que justifique a dificuldade, não há lesão nem atrasos de desenvolvimento, nem baixa inteligência ou ambiente socioeconômico desfavorável. A maioria das dislexias são do tipo evolutivo (ausência de lesão ou disfunção cerebral).
3. **Dislexia Atencional** – reconhece letras isoladas e não reconhece as letras quando formam parte de uma palavra.

Para o referido autor a Dislexia Adquirida ocorre por consequência de um dano cerebral e afeta a compreensão da linguagem falada ou escrita.

Na Dislexia Evolutiva não existe um problema que justifique esta dislexia ou seja não existem aparentemente motivos que justifiquem a sua existência.

A Dislexia Atencional está relacionada a um transtorno da atenção, acarretando em dificuldades de análise e síntese.

Ellis (1995, p. 78), assinala características da Dislexia Central, da Dislexia Superficial, da Dislexia Semântica, da Dislexia Profunda e da Dislexia Fonológica:

Dislexia Central – alteração no caminho de acesso ao significado da palavra.

Dislexia superficial – dificuldades com a ortografia e com palavras homólogas (faca – vaca).

Dislexia semântica – dificuldade para entender as palavras que lê.

Dislexia profunda – dificuldade em ler e compreender o que lê, substitui fonemas, cria palavras.

Dislexia fonológica – lê bem palavras conhecidas e não as desconhecidas ou pseudopalavras comete erros visuais, erros de adivinhação, substitui palavras.

Em cada tipo há uma alteração específica, as quais exigem alternativas de aprendizagem diferenciadas, desta forma cabe a escola a compreensão dos diferentes tipos de dislexia e suas características próprias para que o trabalho a ser desenvolvido junto ao aluno disléxico leve em consideração tais características.

4. COMO AUXILIAR O ALUNO COM DISLEXIA

Pais e professores precisam buscar orientações para desenvolver um trabalho adequado com crianças disléxicas, neste sentido cabe a escola orientar a realização do trabalho dos professores e também orientar os pais para que estes possam contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos.

Drouet (2006, p. 156), apresenta algumas orientações que podem contribuir para o desenvolvimento da criança disléxica:

- 1) Explique a criança o seu problema;

- 2) Sente-se ao lado dela;
- 3) Não force o aluno a aceitar a lição do dia;
- 4) Não pressione o aluno com o tempo, nem estabeleça competições com o outro;
- 5) Seja flexível quanto ao conteúdo das lições;
- 6) Faça críticas construtivas;
- 7) Estimule o aluno a escrever em linhas alternadas, o que permite a leitura da caligrafia imprecisa;
- 8) Certifique-se de que a tarefa de casa foi entendida pela criança;
- 9) Peça aos pais que releiam com ela as instruções;
- 10) Evite anotar todos os erros na correção, dê mais importância ao conteúdo;
- 11) Não corrija com lápis vermelho. Isso fere a suscetibilidade da criança com problemas de aprendizagem;
- 12) Procure descobrir os interesses da criança.

Atualmente com a questão da diversidade e da inclusão estarem em evidência a escola tem por obrigação procurar alternativas diferenciadas para que todos os alunos possam aprender de acordo com suas limitações e desta forma cabe também a escola a orientação de seus professores e pais com vistas a dar o suporte adequado a pais, professores e alunos diante das dificuldades apresentadas por seus alunos:

Afirma Rotta (1996, p. 74), que “ como qualquer doença, existem vários graus de intensidade do transtorno disléxico, indo desde quadros leves e quase imperceptíveis, até distúrbios tão intensos que impedem a alfabetização”.

O grau de dificuldade varia muito de aluno para aluno e está diretamente ligado ao tipo de dislexia que a criança apresenta e o atendimento ofertado pela escola tem de estar diretamente ligado as dificuldades que se evidenciam no seu processo de aprendizagem.

Mora (2008, p. 338), faz algumas recomendações que podem auxiliar os educadores em seu dia a dia na sala de aula.

- Fazer saber a criança que se interessa por ela e deseja ajudá-la.
- Estabelecer critérios concretos que ela possa entender, sabendo que realizar um trabalho sem erros pode ficar fora de suas possibilidades.

Avaliar os progressos em comparação com ela mesma, com seu nível inicial, não com o nível dos outros nas áreas deficitárias.

- Dar-lhe atenção individualizada sempre que for possível.
- Pode requerer mais prática que um estudante normal para dominar a técnica nova.
- Necessitará de ajuda para relacionar os conceitos novos com a experiência prévia.
- Dar-lhe tempo para organizar seus pensamentos, para terminar seu trabalho. Se não é apressada, estará menos nervosa e em melhores condições para mostrar seus conhecimentos. Em especial, para copiar do quadro negro e fazer anotações.
- Evitar a correção sistemática de todos os erros em sua escrita. Fazê-la notar aqueles sobre os quais está trabalhando em cada momento.
- Se possível fazer exames orais, evitando os que lhe trazem sua dificuldade na escrita, na leitura e na capacidade organizativa.
- Levar em conta que levará mais tempo para fazer as tarefas para casa do que os outros alunos da turma. Se cansa mais do que os demais.

Na medida que são trabalhadas as dificuldades que a criança apresenta ela passa a ter mais segurança, a compreender melhor as suas dificuldades e este papel cabe a escola e também a profissionais como o psicólogo, pedagogo, psicopedagogo que contribuirão para o resgate de sua auto-estima, contribuindo assim para que melhorem os resultados escolares.

A Associação Brasileira de Dislexia (2000), também traz alguns apontamentos que podem auxiliar o disléxico no desenvolvimento de sua aprendizagem:

- Acompanhe sempre que possível a sua agenda;
- Certifique-se sempre, de que o aluno entendeu as instruções ou solicitações feitas por escrito;
- Dê dicas e oriente o aluno sobre como organizar-se e realizar as atividades na carteira, na sala;
- Dê dicas específicas de como o aluno pode estudar sua disciplina;
- Dê instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões;
- Incentive o aluno a restaurar a confiança em si próprio;

- Incentive sempre que possível o uso do computador;
- Incentive-o nas coisas que ele gosta e que faz bem feito;
- Não estimule e tão pouco permita que os colegas humilhem ou rejeitem o aluno por causa de suas dificuldades;
- Não exerça pressão sobre ele a ponto de amedrontá-lo com a perspectiva de não passar de ano;
- Não insista em exercícios de fixação, repetitivos, numerosos; isso não diminui a sua dificuldade;
- Não insista para que o aluno leia em voz alta perante a classe;
- Permita e incentive o uso do gravador;
- Ressalte os acertos, ainda que pequenos e não enfatize os erros;
-]sempre que possível, atribua-lhe tarefas, que possam fazê-lo se sentir útil;
- Sempre que possível, proponha estratégias lúdicas que favoreçam;
- Valorize sua grafia;
- Estimule a olhar as palavras detalhadamente, poucas letras de cada vez;
- Fale francamente sobre as dificuldades dele;
- Ajude a reconhecer que há muitas coisas que pode fazer bem;
- Motive a ir devagar, dando tempo ao tempo;
- Manifeste sua apreciação pelo esforço, como por exemplo, elogiando por tentar escrever uma estória. Mesmo que contenha muitos erros, diga que a maior parte das palavras estavam certas.

É muito importante estar atento a estas orientações, pois implica em qualidade de vida, minimização das frustrações existentes e podem auxiliar de forma eficaz no desenvolvimento do disléxico.

Luczynski (2002, p. 167), cita que dentre pessoas que compartilham essas dificuldades, há aquelas que mesmo que sejam geniais e famosas, apresentam as mesmas frustrações que os demais disléxicos se defrontam:

Einsten, que dizia odiar a escola porque “O sucesso dependia de memorização e obediência à autoridade arbitrária”. O mundo correu o risco de perder a sua genialidade, não fora as notas de seu professor e a liberdade de pesquisa concedidas em escola técnica suíça que o admitiu como aluno, depois de reprovado anteriormente.

“Não conseguiria nem imaginar em que poderia tornar-me, não fora aquelas notas”. (Einsten).

Thomas Edison, que passou a estudar em casa, desde os sete anos de idade, depois de três tentativas frustradas de adaptação a escola. E porque

seu professor afirmou que "Ele não aprendia nada". Seus pais não o forçavam a aprender o que era difícil, mas estimulavam no que ele tinha mais interesse. Aos doze anos de idade, Tomas Edison já lia Shakespeare e, em um só ano concluiu quatrocentos inventos de um total de mais de mil patentes.

Winston Churchill, que afirmou "Fui totalmente desestimulado em tudo, em meus dias de escola. E nada desencorajador do que ser marginalizado em sala de aula, o que nos leva a nos sentirmos inferiores em nossa origem humana".

Tom Cruise, seus professores, sem muita pedagogia, deram a Tom o "carinhoso" apelido de "Burro", e ele, é claro, virou o patinho feio da classe. "Eu ficava sempre de recuperação. Era humilhante quando me pediam para ler em voz alta. As palmas das minhas mãos começavam a suar".

Estas pessoas e outras que não encontram-se aqui citadas nos revelam que a dislexia realmente independe da condição social, cultural, econômica e do desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo confirma que a dislexia é uma condição hereditária, porém também pode ser adquirida, e é um dos fatores que se constitui em dificuldades escolares, evidenciando assim o fracasso escolar

Quanto mais cedo for feito o prognóstico e o encaminhamento a profissionais especializados para a realização de um diagnóstico preciso e tratamento e encaminhamentos adequados melhor para o disléxico e para a sua família, assim como para o professor que receberá a orientação adequada no que tange ao atendimento a ser prestado a este aluno.

A fase de alfabetização é muito importante, pois é nela que serão observados os sintomas da dislexia, é de fundamental importância para as escolas que os professores estejam preparados para o processo de alfabetização e compreendam como ela se desenvolve e também tenham entendimento sobre o desenvolvimento da criança sendo assim possível evidenciar as possíveis falhas durante o processo de alfabetização o mais cedo possível, pois quanto antes os problemas forem detectados mais cedo é possível realizar uma intervenção e auxiliar o aluno da melhor forma possível.

A auto-estima da criança disléxica apresenta-se comprometida, a criança mostra-se muitas vezes insegura e evita ler e não gosta de escrever em função das

dificuldades apresentadas, não gosta de estudar e também muitas vezes é rotulada por pais e professores, por isso a atenção redobrada nesta fase de alfabetização é muito importante para que além das dificuldades o aluno não venha a sofrer ainda mais devido à incompreensão.

Embora a dislexia não tenha cura, existem tratamentos específicos que visam à minimização dos problemas apresentados pelos alunos.

Como a Dislexia é comum nas salas de aula é preciso que a escola procure informar seus professores sobre a Dislexia e que os mesmos também procurem se inteirar mais sobre as suas características para facilitar a sua identificação em sala de aula, muitas vezes as dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser sanadas no processo de alfabetização, porém se persistirem é preciso encaminhamento para uma equipe multidisciplinar que poderá avaliar um quadro de dislexia se constitui de: fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo e neurologista, que irão fazer testes e exames específicos com a finalidade de confirmar ou não a existência da dislexia .

O acompanhamento psicológico também é de grande relevância durante o tratamento para que a criança, jovem ou adulto consiga superar as suas frustrações e também aprenda a lidar com o problema.

REFERENCIAS

ABD – Associação Brasileira de Dislexia – **cérebro, cognição e aprendizagem**. São Paulo: Frontis, 2000.

ALCÂNTARA, Pedro de. et MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 4a ed. São Paulo: Sarvier, 1974.

DROUET, Ruth CARIBE da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

JARDINI, Renata Savastano R. **Método das boquinhas – alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e da escrita**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

HUSTON, Anne Marshall. **Understanding dyslexia**. New York/Londres: Madison Books, 1992.

MORA, Estela. **Psicopedagogia Infante-Adolescente**. São Paulo: Cultural S/A, 2008.

LEITE, Elaine Pisani. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em 05 de novembro de 2006.

ROTTA, Guardiola. **Distúrbio de aprendizagem**. São Paulo: Atheneu, 1996.

SOUZA, Iracy Sá De. **Psicologia - A Aprendizagem e Seus Problemas**. R. J.: José Olímpio, 1980.

VAYER, P. A. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.